Anno de 1846. Quarta feira 28 de Janeiro. Anno XXII N. 22.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 40 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO

Crescente a 4 aos 5 minutos da tard.
Lua cheia a 12 as 11 hor. e 41 min da man.
Minguante a 20 a 1 hor. e 31 min. da tard.
Lua nova a 27 as 7 hor. e 2 min. da man.

PARTIDAS DOS CORREIOS

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 h. e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 h. e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

26 Segunda S. Paula, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
27 Terça S. Vitaliano, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
28 Quarta S. Tyrso, aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
29 Quinta S. Aquilino, aud. do J. de orf., e do J. M. da 1. v.
30 Sexta S. Sabina, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
31 Sabbado S. Geminiano, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
1 Domingo S. Ignacio.

CAMBIOS NO DIA 27 DE JANEIRO.

Camb. sobre	Londres, 27 d. p. 1$ a 60 d.			
» »	Paris 350 réis por franco.			
» »	Lisboa 112 p. c. pr. p. m.			
Desc. de let.	de boas firmas 1 ½ p % mez			
Ouro-Onças	hespanholas	30$500	a	31$000
» Moeda	de 6$400 vel.	16$500	a	16$400
» »	de 6$400 nov.	16$100	a	16$200
» »	de 4$000 . .	8$600	a	9$000
Prata-Patacões	. . . .	1$900	a	1$930
»	Pesos Columnares .	1$920	a	1$960
»	Ditos Mexicanos . .	1$820	a	1$860
»	Prata Miuda . . .	1$600	a	1$620

Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 23 DO CORRENTE.

Officio—Ao Exm. presidente das Alagôas, significando, que do officio do commandante das armas, que lhe envia, verá os motivos, por que se não póde fazer para alli seguir, á fim de servir na companhia de policia daquella provincia, como alferes, o cadete do segundo batalhão de artilharia á pé, Antonio Luciano de Moraes Mesquita Pimentel.

Ditos—Ao inspector da thesouraria da fazenda, autorisando-o a acceitar o offerecimento de Dean Youle & Companhia, de lettras sobre Londres no valor de 3 a 4.000 libras sterlinas, ao cambio de 27, e o de Lenoir Puget & Comp.ª no de 1.200.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional do Recife, encarregando-o de fazer reconhecer os officiaes superiores, que se achão nomeados para os differentes corp s da mesma guarda nacional, e os que d'ora em diante o forem.

Dito—Ao mesmo, declarando, que a duvida, que a cerca do reconhecimento do major do respectivo quarto batalhão expõe em officio de 22 deste mez, acha se removida pelo que lhe disse a presidencia em officio da referida data.

Dito—Ao chefe da legião de Nazareth, dizendo, que, nos termos do artigo 58 da lei de 18 de agosto de 1831, só se faz necessario o reconhecimento para os commandantes de corpos e seus officiaes, e não para os chefes de legião, que, apenas titulados e juramentados, devem entrar em exercicio, e depois participa-lo aos chefes dos corpos, que de sua legião fizerem parte; e que igual procedimento cabe a S. mc., visto achar-se no caso figurado.

Dito—Ao ex-promotor publico da comarca da Boa-Vista, determinando, passe a seu successor o respectivo archivo —Participou-se ao promotor publico da Boa-Vista que representou haver-se o seu antecessor negado á entrega que ordenada fica.

Dito — Ao vigario geral desta diocese, declarando, que os documentos, que lhe devolve, nada podem influir na resolução a tomar-se ácerca do guarda nacional do primeiro batalhão de Olinda, Joaquim Teixeira Loureiro, por terem vindo sellados.

Dito—Ao presidente do concelho geral de salubridade, inteirando-o de haver dado o destino, que indicou, ao mappa estatistico das pessoas vaccinadas, de julho de 1845 a janeiro corrente.

Dito—Ao mesmo, declarando, que não póde ordenar a compra de guano, por S mc. requisitada, sem que primeiro informe a porção de que precisa, e a sua importancia.

Dito—Ao commandante geral do corpo de policia, dizendo, que o desertor Manoel Francisco da Luz esta subjeito ás penas decretadas pelo regulamento, que vigorava, quando do corpo se ausentou.

Portaria Ao director do arsenal de guerra, ordenando, que forneça, por emprestimo, ao commandante do quinto batalhão da guarda nacional do Recife, para o respectivo terno de cornetas, tres espadas de policia com bainhas e cintuirões, e uma corneta de chaves.—Participou-se ao commandante superior do Recife, por cujo intermedio fôrão requisitados os objectos mandados fornecer.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 20 DO CORRENTE.

Officio—Ao presidente da provincia, informando o requerimento do soldado do segundo batalhão de artilharia á pé, Francisco Xavier de Vasconcellos, que pede demissão ao governo imperial, por ter finalisado o tempo, a que estava obrigado a servir.

Dito—Ao mesmo, informando o requerimento do capitão A. G. de A. Ferrão, do quarto batalhão de artilharia á pé, que, tendo licença para estudar na escola militar, e seguindo ora para a provincia da Bahia, supplica levar em sua companhia o soldado seu impedido.

Dito—Ao mesmo, informando o requerimento do invalido cabo-d'esquadra do quarto batalhão de artilharia á pé, José Maria Pereira de Santa Anna, que pede tres mezes de licença para ir a provincia da Bahia.

Dito—Ao general commandante das armas da côrte, enviando lhe a fé d'officio do alferes de infantaria, Galdino da Silva Villas-Boas, que,sendo do quarto batalhão de artilharia, passou a ter exercicio no deposito de recrutas da Praia-Vermelha.

Dito—Ao major ora commandante das forças da provincia das Alagôas, communicando-lhe, que no vapor *Guapiassú* seguião sete praças do batalhão provisorio da côrte, sendo quatro que se recolhem do Ceará, donde vierão escoltando presos, e duas desertoras apprehendidas nesta provincia cujas guias lhe enviava: communicava-lhe mais, que no mesmo vapor seguia o primeiro cadete Manoel Joaquim de Castro Madeira, do segundo batalhão de artilharia, que, tendo finalisado a licença, aqui ficara por doente.

Dito—Ao coronel commandante do primeiro batalhão de caçadores, mandando, que fosse desligado o soldado addido pertencente ao batalhão provisorio da côrte José Francisco da Silva, e embarcado no vapor *Guapiassú* na manhãa de 22 do corrente, a fim de seguir para as Alagôas, devendo-lhe passar a competente guia

EXTERIOR.

NOTICIAS DIVERSAS.

Começou a publicar-se em Angola um jornal com o titulo de *Boletim do governo geral da provincia de Angola*. O estabelecimento de uma impressa naquello paiz, e a introducção do jornalismo, devem ahi produzir incalculaveis bens á prosperidade delle, se a má direcção não invenenar esse alimento da intelligencia, primeiro phanal da civilisação.

Uma proposta de summa vantagem para o nosso paiz foi feita ao chefe dos correios nos Estados-Unidos, a ser verdade o que se lê n'um jornal d'aquelle paiz. Segundo esta proposta toda a correspondencia dos Estados-Unidos com a Europa se fará por intermedio de Lisbôa. Os proponentes argumentão tambem com a ideia, que vigora, de estabelecer um carril de ferro, de Lisbôa ao centro da Europa, por onde as procedencias da America poderião ser conduzidas aos seus destinos do interior. O commercio tiraria de tudo isto tamanha vantagem, que valia bem, que o nosso governo empregasse todas as diligencias (ainda mesmo pecuniarias, se tanto fôsse necessario) para alcançar a adopção desta proposta, que ao que parece depende unicamente da repartição do correio dos Estados Unidos, que foi autorisada pelo parlamento a empregar vapores na correspondencia europea, como melhor lhe parecesse.

No reinado d'el-rei D. Manoel, se alojárão no mosteiro de Belem, o principe de Mequinez, quando veio a Lisbôa refugiar-se; *os filhos do rei de Congo*, e muitos mancebos nobres, que com elles vierão, a fim de aprenderem a lingoa e costumes; e um Armenio por nome Matheus, embaixador do *Preste João*. Logo que chegou o referido embaixador, conduzirão-no ao paço o bispo da Guarda e o conde de Villa-Nova, D. Martinho de Castello-Branco, e muitos outros senhores e cavalleiros, que quizerão fazer aquella função luzida e pomposa. El-rei recebeo ao embaixador em pé, fóra do estrado, e lhe fez outras muitas honras e afagos. O embaixador lhe entregou uma carta do seu imperador, e outra de Helena, que governava o imperio, por ser aquelle de menoridade Tambem entregou os presentes, que erão algumas medalhas, e um caizilho de ouro com um pedaço de Santo Lenho.

Os titulos de que o imperador usava nas suas cartas erão os seguintes:

Amado de Deos, Columna da Fé, parente da Estirpe de Judá, neto de David, filho de Salomão, filho da Columna de Sião, filho da progenie de Jacob, filho da mão de Maria, e imperador da Grande e Alta Ethiopia, etc.

As noticias da ilha de S.-Miguel ultimamente chegadas, dão-nos conta d'uma exemplar resolução tomada pelo clero d'aquella ilha, que muita honra faz a sua respeitavel classe: tinha havido uma reunião de todos os eclesiasticos do districto, promovida pelo P. Luiz Cordeiro, para se tratar de estabelecer meios de subsistencia aos sacerdotes pobres do districto. Effectivamente uma commissão tinha sido nomeada para dar andamento a este louvavel alvitre.

A marinha de Dinamarca compõe-se actualmente de 6 náos, 8 fragatas, 4 sloops, 4 brigues e 4 escunas, com 4 012 peças. Tem mais 3 cutters, e 82 lanchas armadas e 4 barcos de vapor. Estão no estaleiro 1 náo e 1 corveta.

A Russia tem hoje 148 barcos de vapor; sendo 92 empregados na navegação interior.

A Allemanha tem 257; sendo 180 pertencentes á navegação interior.

A Hollanda tem 71; d'estes são 48 empregados na navegação interior.

Em Orkney (mais de 120 legoas distante do Hecla) cahio por espaço de muitas horas uma chuva de cinza; attribue se este phenomeno a alguma erupção d'aquelle longiquo vulcão (!): de que ha ja exemplo na erupção de 1785.

(*Revista Universal Lisbonense.*)

MENINOS ROUBADOS PELOS SELVAGENS.

Uma pessoa, que visitou, ha pouco, as tribus selvagens do Missouri, vio entre aquelles barbaros vinte meninos brancos, que elles dizião terem comprado aos comanches, os quaes os tinhão roubado a familias do Mexico e de Texas. Aquelles selvagens offerecem trocar estes meninos por mercadorias, e um viajante comprou effectivamente, ou trocou por um cavallo uma linda menina de 11 annos de idade. He de esperar, que o governo dos Estados-Unidos tome as medidas opportunas, para que todos aquelles meninos sejão postos em liberdade, e, se he possivel, entregues as suas familias.

FARINHA DE BATATA.

Na academia das sciencias de Paris acaba de apresentar-se uma memoria de Mr. Clerget, inventor de um novo methodo para fazer farinha de batatas, da qua apresentou algumas amostras.

Todos sabem, que se fazem grandes quantidades de farinha de batatas, a qual serve para muitos usos domesticos, mas não para fazer pão, que, fabricado pelo methodo até agora empregado, toma um gosto pouco agradavel. A farinha extrahida por Mr. Clerget não só contém a farinha, mas tambem a fibra com a sua semea, e carece do gosto desagradavel, que tem a outra, podendo-se conservar muitos annos, em quanto que a farinha do melhor trigo se damnifica. Finalmente, sendo convertida em pão, ou em biscouto, he mui facil de digerir, mui nutritiva, e misturada com a farinha de trigo faz optimo pão, e uma terça parte mais barata. A farinha obtida desta maneira he igual a um terço da massa total, pois contém um quinto de farinha e um decimo de fibra e semea. As batatas são primeiro cozidas, seccas depois ao fogo, e em seguida moidas como a farinha de trigo.

PRESENTE.

O arcebispo de Tolosa (França) acaba de receber de S. S Gregorio XVI, como um testemunho particular da profunda estima, que lhe consagra o augusto chefe da igreja, uma magnifica medalha de grande diametro com a effigie de S. Santidade, e um grande crucifixo de prata e ebano de um delicado trabalho, ao qual concedeo mui especiaes indulgencias.

MINISTERIO AUSTRIACO.

O gabinete, ou concelho da corôa de Austria, compõe-se hoje de quatro altas personagens, a saber o archiduque Luiz, tio do imperador; o archiduque Francisco Carlos, irmão de S. M. e herdeiro presumptivo da corôa; o principe de Metternich; e o conde Kolowrath. Este ultimo começa a adquirir uma grande influencia, e todos o designão, como successor do principe de Metternich.

PROLE DE LUIZ PHILIPPE.

Lê-se no *Journal des Debats* o seguinte:

Dissemos, hontem, que o rei dos Francezes conta hoje dez netos, a saber: o conde de Paris e o duque de Chartres, filhos do duque de Orleans; o conde de Eu e o duque de Alenzon, filhos do duque de Nemours; o duque de Penthièvre, filho do principe de Joinville; o duque de Brabante e o conde de Flandres, filhos da rainha dos Belgas; o duque de Wurtemberg, filho da princeza Maria, o duque de Saxonia-Coburgo-Gotha, filho da princeza Clementina; o principe de Condé, filho do duque de Aumale.

UM PRETO CIVILISADOR.

Os periodicos estrangeiros referem, que chamava muito a attenção publica dos habitantes de Cork, um preto escravo fugido dos Estados Unidos, o qual pronunciara um eloquente discurso diante de uma numerosa assembléa, explicando todas as vexações e miserias, que soffrem os escravos no seu paiz, e propagando os principios da emancipação da sua raça. Este preto, que fugio ha quatro annos da sua patria, está cumprindo o voto, que fez de percorrer o maior numero de paizes, pregando contra a escravidão. Este preto chama-se Douglas

DESASTRE.

Ultimamente desprendeo se em França no lugar de Aninac um rochedo, que dominava as casas de lavoura de Mrs. Domergue e Louche, arruinando as todas, e envolvendo-as entre as grandes massas de pedra. Cinco vaccas, trinta ovelhas e cabras, uma mula e outros animaes ficárão sepultados nas minas. Felizmente não pereceo ente algum racional.

Na sociedade de Londres mostrão-se hoje á curiosidade publica dous cavallos raros. Um delles, chamado o cavallo gigante, ou o general Washington, he o maior de todos os da sua raça que até hoje se teem visto, a sua altura excede muito a seis pés, e as suas proporções são magnificas, reunindo ao mesmo tempo uma extrema docilidade. O outro, chamado Tom-

FOLHETIM.

A RAINHA MARGOT. (*)

POR Alexandre Dumas.

TERCEIRO VOLUME.

CAPITULO XIII.

A PARTIDA.

Quando na manhãa seguinte um bello sol vermelho, mas sem raios, como he costume nos dias privilegiados do inverno, se ergueo por trás das collinas que cingem Paris, havia ja duas horas que na côrte do Louvre estava tudo em movimento.

Um lindo cavallo arabe, nervoso posto que esguio, de pernas de veado, nas quaes se cruzavão as veias como uma rede, cavando, enteesando as orelhas e soprando, esperava no pateo Carlos IX; mas não estava o cavallo tão impaciente como o dono, retido por Catherina, que lhe viera ao encontro na passagem, para lhe fallar, dizia ella, em um negocio d'importancia.

Estavão ambos na galeria envidraçada, Catherina fria, pallida e impassivel como sempre, Carlos IX desesperado, roendo as unhas, e açoitando os seus dous cães favoritos, cobertos de coiraças de malha, para os resguardar do focinho do javali, e para que podessem affrontar impunemente o terrivel animal. Um pequeno escudo com as armas de França se lhes havia cosido ao peito, quasi como no peito dos pagens, que mais de uma vez tinhão invejado os privilegios desses aventurados favoritos.

— Attendei bem á isto, Carlos, dizia Catherina, só eu e vós sabemos da proxima chegada dos Polacos; e no entanto o rei de Navarra obra, Deus me perdoe! como se o soubera. Não obstante a sua abjuração, de que sempre desconfiei, elle tem intelligencias com os huguenotes. Reparaste, como ha alguns dias sai elle frequentemente? Tem dinheiro, quando elle nunca o teve; compra cavallos, armas, e nos dias de chuva, leva desde a manhãa até a noite, a exercitar-se na esgrima.

— Oh! meu Deus! minha mãi, disse Carlos impacientado, crêdes vos que elle tenha a intenção de me matar, a mim, ou a meu irmão d'Anjou? Em tal caso serlhe-hão precisas ainda algumas lições, porque hontem lhe contei eu com o florete onze casas no gibão que alias só tem seis. E quanto a meu irmão d'Anjou, vos sabeis que elle esgrime ainda melhor do que eu, ou tão bem, ao menos ao que elle diz.

— Ouvi com attenção, Carlos, replicou Catherina, e não trateis tão de leve as cousas que vossa mãi vos diz. Os embaixadores estão a chegar: pois bem! vereis, quando elles chegarem a Paris, como Henrique ha de fazer quanto podér para acarear-lhes a benevolencia. Elle he insinuante, dissimulado, e a mulher, que não sei porque o auxilia, irá logo tagarellar com elles, fallar-lhes latim, grego, hungaro, e o mais que quizer. Oh! digo-vos, Carlos, e bem sabeis que eu nunca me engano, digo-vos eu, que alguma tramoia se está urdindo.

Nesse momento derão horas, e Carlos IX deixou de ouvir a mãi para dar attenção ás horas.

— Morte da minha vida! sete horas! exclamou elle; uma hora para ir fas oito; uma para chegar á parada e lançar, não poderemos entrar em caça senão ás nove horas! Na verdade, minha mãi, vós me fazeis perder bem tempo. Abaixo, Arrisca-Tudo..... Morte da minha vida! abaixo, ladrão!

E uma vigorosa chicotada pregada pelos rins ao molosso, arrancou ao pobre animal, todo admirado de receber um castigo em cambio de uma caricia, um grito de dôr aguda.

— Carlos, insistio Catherina, ouvi-me, em nome de Deus! e não lanceis assim ao acaso vossa fortuna e a da França. A caça, a caça, a caça, dizeis vós..... Oh! que vos não faltará o tempo de caçar quando vossa tarefa de rei estiver feita.

— Vamos, vamos! minha mãi, disse Carlos tremulo de impaciencia; expliquemo-nos depressa, porque vos me fazeis perder a paciencia. Com effeito ha dias em que eu vos não entendo.

E parou, batendo na bota com o cabo do chicote.

Catherina julgou que era chegado o momento propicio, e que convinha não o deixar passar.

— Meu filho, disse ella, nós temos a prova de que M. de Mony voltou a Paris. M de Maurevel, que bem conhecerés, o vio. Isto não póde deixar de ser por el-rei de Navarra, e creio que he quanto basta, para que nos seja suspeito mais que nunca.

— Ora, eis-vos ahi ainda após o meu pobre Henriquinho; quereis que o mate, não he assim?

— Oh! não.

— Que o desterre? Mas como não vêdes vós que desterrado se torna elle mais temivel, do que nunca o sera aqui sob nossos olhos, no Louvre, onde nada póde fazer que immediatamente o não saibamos?

— Por isso não quero eu desterra-lo.

— Mas que quereis então? dizei depressa.

— Quero que o tenhão em segurança, em quanto os Polacos aqui estiverem; na Bastilha, por exemplo.

— Ah! por minha fé que não, exclamou Carlos IX. Nós caçamos o javali esta manhãa; Henriquinho he um dos meus melhores companheiros. Sem elle, está a caçada perdida. Mordieu! minha mãi, vós na verdade só pensais em me contrariar.

— Oh! meu charo filho, eu não digo que seja esta manhãa.....? Os enviados só amanhãa ou depois chegão. Prendamo-lo depois da caça! basta á tarde......... do noite......

— Isso então he differente. Pois bem! Tornaremos a fallar nisto. Depois da caçada veremos, não digo que não. Adeus! Vamos! aqui, Arrisca-Tudo; tambem estás agastado?

— Carlos, disse Catherina segurando-lhe o braço com risco da explosão que podia resultar desta nova demora, creio que melhor seria assignar ja a ordem de prisão, ainda que só á tarde ou á noite seja executada.

— Assignar, escrever uma ordem, ir procurar o sello dos pergaminhos, quando me esperão para a caça, eu que nunca deixo me esperarem! Esta só pelo diabo.

— Não vos demorareis; tudo previ; entrai aqui no meu quarto, vêde.

E agil como se ainda estivera nos seus vinte annos, Catherina empurrou uma porta que dava no seu gabinete, e mostrou a el-rei tinteiro, penna, pergaminho, sello e vela accesa.

Pegou el-rei no pergaminho, e passou-lhe rapidamente a vista:

(*) Vide *Diario* n.º 21.

Pouco, he dos mais pequenos que se conhecem nas ilhas de Shetrand; he muito alindado e de uma grande viveza.

(*Diario do Governo.*)

O VAPOR GRÃO BRETANHA.

Construio-se ultimamente na Inglaterra, á custa da companhia de *Great-Western*, um barco de vapor chamado *Grão-Bretanha*, que he sem duvida o mais gigantesco vapor de quantos até agora se tem visto. Este barco tem 324 pés de comprimento no convés, (perto de 100 pés mais, que as maiores nãos de linha) 32 pés de pontal, e 51 de manga. Tem quatro cobertas, sendo a ultima para a carga. As duas intermedias são para os passageiros e guarnição; e estão divididas em quatro grandes salas, sendo a principal d'ellas de 108 pés de comprido. Ha tambem na primeira coberta duas salas para recreio das senhoras, e 180 camarotes, alguns dos quaes têem duas camas.

(*Patriota.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hontem, pela manhãa, invenenou-se o Portuguez Urbano Correia dos Santos, official de armador, que trabalhava a Miguel Esteves Alves, com loja na rua do Encantamento, bairro de S Frei Pedro Gonçalves. Por mais tratos, que dêem á imaginação as pessoas, que lidavão com esse infeliz, não podem descobrir o motivo, que o arrojou a lançar mão d'esse horrivel meio para acabar com a existencia.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Um correspondente do *Diario-novo* de 12 do corrente, que se intitula *o Inimigo dos sandeus*, tendo em vista, ao que parece, responder á um artigo publicado em o periodico *Clamor Publico*, entendeo, que devêra envolver-me no seu immundo aranzel, cobrindo-me de insultos e convicios, e fazendo me accusações totalmente falsas e calumniosas. Entregando ao mais completo e soberano desprezo as insolencias do correspondente do *Diario-novo*, não posso subtrahir-me ao dever de mostrar a falsidade das imputações, que me elle faz, de haver eu, quando exerci o lugar de delegado de policia deste termo, *adormecido* na presença de factos tão horrorosos, como as mortes do mestre de assucar do engenho Lages, e do escravo do Sr. Guedes, deixando impunes seus barbaros autores. Antes, porém, de tudo, devo declarar, que, não tendo concorrido directa, nem indirectamente para a publicação do artigo, á que se refere o correspondente do *Diario-novo*, não sou responsavel pelas proposições n'elle conteudas. Ninguem ignora nesta comarca, e o *Inimigo dos sandeus sabe perfeitamente*, que, quando foi assassinado o escravo do Sr. Guedes, me achava eu no Recife, e que na minha ausencia o Sr. major Christovão Vieira de Mello Pessoa, na qualidade de delegado e juiz municipal supplente, asseçoriado pelo bacharel Domingos Lourenço Vaz Curado, tomou conhecimento do facto, e o processou; de fórma que, no meu regresso, já estava tudo concluido. E pois, se isto he verdade, como o prova o documento n. 1, quem, á não ser algum insigne calumniador, ousará affirmar, que sou o culpado de haver ficado impune o crime em questão? Quem não vê, que se impunidade houve, o que ignoro, para ella não concorri de fórma alguma? He preciso realmente muito cinismo para mentir-se com tanto despejo. Não menos injusta he a segunda imputação, que se me faz; por quanto, logo que chegou ao meu conhecimento o assassinato commettido na pessoa do infeliz Domingos José, mestre de assucar do engenho Lages, sem esperar pela participação official, dirigi-me ao subdelegado de Pedras-de-Fôgo, exigindo a razão, por que não me havia elle ainda participado aquelle deploravel acontecimento, e ordenando-lhe, que *immediatamente* procedesse contra os criminosos Achava-se então na subdelegacia de Pedras-de-Fôgo o Sr. Filippe Nery de Mendonça, o qual, em resposta ao meu officio, depois de explicar o seu silencio, asseverou-me, que *ficava procedendo* contra os autores de tão nefando attentado (documento n. 2.). Já vê, pois, o correspondente do *Diario-novo*, que não *adormeci*, e que se por ventura, como parece elle affirmar, ficou impune o assassino do fallado mestre de assucar, não foi isso devido a mim, que, nem mesmo como juiz municipal supplente, intervim no processo instaurado pela subdelegacia de Pedras-de Fôgo (documento n. 3.), em razão de me achar fóra da comarca, quando foi elle remettido ao juizo municipal. A' vista destas breves reflexões ajuizem os homens imparciaes da sinceridade e boa fé do meu accusador. Aproveito a occasião para chamar a attenção publica sobre o accordão da relação (documento n. 4.), que confirmou a sentença por mim proferida em uns autos de denuncia intentada pela promotoria publica desta comarca contra o doutor juiz municipal, o Sr. Manoel José da Silva Neiva: esse accordão he a resposta mais victoriosa, que posso dar á censura tão torpe e indigna, que em um dos *Diarios-novos* do mez proximo passado foi feita áquella minha sentença.

Queirão, Srs Redactores, publicar em seu estimavel jornal estas linhas, com o que muito obrigarão ao seu constante leitor. — *F. X Paes Barreto.*

Goianna, 22 de janeiro de 1846.

DOCUMENTOS.

N. 1.

José Joaquim Lage, escrivão do geral interinamente nesta cidade de Goianna, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Certifico, que, revendo o processo crime, que pede a petição supra, delle consta ter sido instaurado dito processo pelo juiz municipal supplente Christovão Vieira de Mello, a requerimento do alferes Manoel Guedes Gondim, contra o capitão Francisco Cavalcanti, seu irmão Feliciano Francisco Cavalcanti, solteiros, filhos de D. Josefa Maria de Jesus Coutinho, o tenente Joaquim Cavalcanti de Vasconcellos, Francisco Cavalcanti de Vasconcellos, Antonio Barbalho, e outro, e a fl. 38, e verso 39, se acha a pronuncia do teor seguinte: — « Os cinco contestes depoimentos das testemunhas de fl. a fl. *clara e evidentemente isentão da culpabilidade* do assassinato feito em o cabra Felix, escravo do alferes Manoel Guedes Gondim, senhor do engenho S. Sebastião, aos dous filhos da viuva senhora do engenho Caxoeira, D. Josefa Maria de Jesus Coutinho, o capitão Francisco Cavalcanti, e seu irmão o alferes Feliciano Francisco Cavalcanti, e a dous escravos destes, bem como ao tenente Francisco Cavalcanti de Vasconcellos e Antonio Barbalho cabra, ambos moradores no engenho Teixeira, e a Joaquim Gomes cabra-negro, todos denunciados em a petição de queixa lançada a fl.: por tanto, de conformidade com o artigo 145 do codigo do processo criminal, e mais disposições de direito, com que me conformo, julgo improcedente o presente sumario. Goianna, 10 de fevereiro de 1844 — *Christovão Vieira de Mello Pessoa* — Asseçor, *Domingos Lourenço Vaz Curado*.

N. 2.

Pelas 5 horas da tarde do dia 3 do corrente março, foi-me presente o officio de V. S., firmado no antecedente dia, e passo a cumprir o ordenado em seu conteúdo.

Não teem sido remettidas a V. S. as participações determinadas no artigo 190 do regulamento n. 120, de 30 de janeiro de 1842, por não ter occorrido novidade alguma, que merecesse ser communicada a V. S, até o dia 27 do passado fevereiro, o que confirma a parte semanal que nesta data lhe envio.

No dia 28 de fevereiro do corrente anno, ás 5 horas e meia da tarde, officialmente me participou o reverendo vigario desta freguezia haver chegado n'aquelle momento á sua matriz o cadaver de Domingos José, que dizião ter sido assassinado no engenho Lages; immediatamente que recebi esta participação, me dirigi com o escrivão respectivo á dita matriz (distante desta povoação uma legoa), e ahi observei ter sido esse infeliz assassinado com uma facada sobre os rins do lado esquerdo, e sem demora mandei proceder á vistoria determinada pela lei: e como não tivesse tido até o dia 29 participação alguma do inspector do dito engenho Lages, no 1.º do corrente lhe officiei, estranhando-lhe o seu silencio, e exigindo uma circumstanciada noticia desse horroroso acontecimento, a cuja exigencia me foi respondido o conteúdo na copia, que inclusa remetto a V. S. — « Nesta mesma data tenho ordenado a notificação de testemunhas para deporem no sumario a que vou proceder a tal respeito.»

Parece-me ter d'esta maneira cumprido com o que V. S. exige em seu predito officio.

Deos guarde a V. S Subdelegatura em Pedras-de-Fogo, 5 de março de 1844 — Illm Sr. doutor Francisco Xavier Paes Barreto, delegado de policia do termo de Goianna. *Filippe Nery de Mendonça,* Subdelegado supplente.

N.º 3.

José Joaquim Leite, tabellião publico do judicial e notas, escrivão do geral no crime e civel nesta cidade e comarca de Nossa Senhora do Rozario de Goianna, provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc.

Certifico, que, revendo os autos de sumario crime pela morte feita em Domingos José, no lugar do engenho das Lages, e vindo do juizo da subdelegacia de Pedras-de Fogo, dos mesmos autos a fl. 17 verso se acha a sentença de despronuncia do teor seguinte: — « A vista do depoimento de testemunhas julgo improcedente o presente processo a falta de provas, e condemno a municipalidade em as custas do mesmo; o escrivão faça quanto antes a competente remessa deste mesmo processo ao doutor juiz municipal do termo, e no mais cumpra-se o regimento. Subdelegatura em Pedras-de Fogo, 10 de abril de 1844 — *Filippe Nery de Mendonça.* — Publicada em mão do escrivão. E dos mesmos autos a fl. 22, se acha a sentenca proferida pelo juiz municipal, em virtude da lei, o coronel João Joaquim da Cunha Rego Barros; e o seu theor he o seguinte: — Sustento a despronuncia de fl. 17, visto não deprehender se do presente processo, quem seja o delinquente: o escrivão cumpra em tudo o seu regimento, e faça a final sellar o processo, pagas as custas pela municipalidade. Goianna, 20 de abril de 1844. — *João Joaquim da Cunha Rego Barros.*

N. 4.

Accordão em relação, etc. — Os juizes sorteados abaixo assignados, havendo procedido competentemente o relatorio do presente recurso *ex-officio*, confirmão a sentença recorrida por alguns dos seus fundamentos, e porque convinha, antes que tivesse lugar a presente denuncia, o recurso permittido em casos taes. E pague a municipalidade as custas. Recife, 16 de dezembro de 1845. — *Asevedo*, presidente. — *Peixoto*, V. — *Cerqueira.* — *Vilares.*

Variedades.

DOUS SUICIDIOS.

Ahi vai uma tragedia, que, ha poucos dias, succedeo em Paris, e cujas circumstancias teem seu tanto ou quanto de romanticas. Vamos a ella. Um tal M... B..., cuja esposa era mãi de dous gemeos, e que se achava occupada de terceiro, conheceo na casa em que vivia uma senhorita, cujo nome principia pela lettra G..., a qual pertencia a uma familia distincta, o que tambem faz muito ao caso Apezar dos obstaculos, que os separavão, e de todas as circumstancias, que, bem ponderadas, devião separar um do outro, o diabo não quiz que assim succedesse; metteo-se no negocio, soprou nos dous corações certo incendio, que se não apaga a bombas; os dous padecentes entabolarão entre si relações criminosas: a paixão cresceo, e cresceo a ponto que elles nenhum mysterio fazião do seu illicito commercio, e mesmo fazião alarde delle.

A familia da menina, como era natural, tomou o caso serio, escandalisou-se, e querendo cortar o mal pela raiz, tomou o partido de fazê-la viajar, a fim de vêr, se ella buscava novas distracções, e deixava semelhantes amoricos. A senhorita G... andou viajando alguns mezes, e recolheo-se a Paris com certa apparencia de sentimentos mais sensatos. A familia tratou de lhe dar marido. Ora, a menina tinha um dote mui soffrivel, e por isso não faltárão pretendentes á posse da sua mão; por fim foi concedida a Mr. Boud... que se subjeitou a ser feliz Este matrimonio apresentava todas as vantagens, que se podem appetecer. Com tudo, como cautela e caldo de galinha nunca fez mal a doente, a familia da menina fez previamente as diligencias necessarias para conseguir do tal M... B... a promessa de acabar as relações criminosas com ella; e elle, que tambem parecia estar socegado, prometteo abandonar a joia, e tudo promettia, que o homem cumpriria a sua palavra.

Concluio-se o matrimonio nos ultimos de setembro, e não apparecia indicio algum para suspeitar, que nenhum dos dous amantes faltava aos seus compromissos Apezar, porém, desta apparente segurança, veio a familia no conhecimento de que as relações criminosas continuavão; e a familia de Madame Boud... que andava com o olho alerta, repetio merecidas reconvenções, e verdade, verdade, conseguio nova promessa de inteira separação Estes accommodamentos produzirão um resultado ficticio, e por isso a catastrophe era de esperar: o diabo não havia abandonado o seu posto. Vendo os dous amantes, que lhe era impossivel physica e moralmente viverem reunidos, resolvêrão morrer juntos; e se assim o disserão, assim o fizerão, e a tragedia representou se na propria casa conjugal de Mad. Boud...

No dia 11 do corrente, ao recolher-se o esposo desta senhora, não encontrou pessoa alguma que lhe abrisse a porta, apezar de chamar por varias vezes. Então mandou arrombar a porta, e entrando a alcova ficou espantado á vista do espectaculo, que se lhe apresentava diante dos olhos! No meio da alcova havião dous fogareiros, cujo carvão se havia consumido. D'ambos os lados jazião por terra M.. B... e Mad Boud.., que tinha junto a si um livro de orações aberto, como para lêr nelle, e uma imagem de Christo Ao lado de M... B... uma lanterna e um par de pistolas carregadas, para usa-las no caso de uma sorpreza. Apezar das faltas de sua mulher, Mr. Boud.. se abandonou a uma violenta desesperação, e fez inuteis tentativas para reanima-la. O louco amante deixou na miseria sua joven viuva e seus filhos!!!

(*Periodico dos Pobres no Porto.*)

RARIDADE.

O capitão Leger, commandante do navio *Marselha* levou á China como uma curiosidade um gafanhoto do comprimento de um palmo, e de uma polegada de grossura. O dito capitão referio, que na sua viagem achando-se na altura dos Westem, navegou durante cinco dias entre uma nuvem espessa destes insectos, que suppoz terião sido arrojados pelo vento das costas de Africa.

MA'O CARINHO.

Uma raparigs de Saint-Quintin (França) foi ultimamente presa pelo singular capricho de cortar o nariz ao seu amante.

(*Diario do Governo*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 27............... 14:234$377

Descarregão hoje 28.

Brigue—*Richmond*—carvão.
Brigue—*Navarre*—mercadorias.
Brigue—*Robim*—pedra.
Barca—*Felice*—louça.
Brigue—*Manchester*—bacalhao.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 27.

Geral..............................	2:466$174
Provincial..........................	821$426
Diversas provincias.................	12$93[illegible]
	3:300$836

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 27.

Montevidéo; 30 dias, polaca sarda *Bôa-Intelligencia*, de 193 toneladas, capitão João Baptista Golero, equipagem 15, carga lastro e papel de embrulho; a João Pinto de Lemos & Filho.

Rio-de-Janeiro; 26 dias, barca suéca *Betty*, de 325 toneladas, capitão J. M. Kroft, equipagem 12, em lastro; a Le Breton Schramm & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia

Canal; barca dinamarqueza *Preciosa*, capitão J. F. Kiar, carga assucar.

Trieste; polaca sarda *Catharina*, capitão Pascoal Bertola, carga assucar.

Editaes.

Lista geral dos cidadãos residentes no 1.º e 2.º districto do termo do Recife, que teem as qualidades exigidas por lei para serem jurados, organisada em 12 de janeiro de 1846, pela junta revisora, cujos membros vão abaixo assignados.

(Continuação do numero 28.)

488 Luiz José Gomes da Luz.
489 » do Rego Barreto.
490 » Antonio Alves Mascarenhas.
491 Lourenço de Barros Marinho.
492 Doutor Lourenço de Almeida Catanho.
493 Lourenco José de Moraes Carvalho.
494 Doutor Lourenço José de Figueiredo.
495 Lucio Candido Pereira de Carvalho.
496 Leopoldo José da Costa Araujo.
497 Doutor Miguel Archanjo da Silva Costa.
498 » Manoel Duarte de Faria.
499 Manoel da Fonseca de Araujo Luna.
500 » Antonio Pereira Ramos.
501 » Soares de Souza.
502 Doutor Manoel Francisco de P. C. de Albuquerque.
503 Manoel Gomes de Lima.
504 » Dias.
505 » Antonio da Silva Antunes.
506 » Antero de Souza Reis.
507 » Ignacio de Oliveira.
508 » da Silva Neves
509 » José Martins da Costa.
510 » Ribeiro da Cunha Oliveira.
511 » Cardoso Ayres.
512 » Gonçalves da Cruz.
513 » Luiz Gonçalves Junior.
514 » Joaquim Ramos e Silva.
515 » de Siqueira Campello.
516 » Manoel José dos Santos Araujo.

« Ordem &c. &c. para fazer prender e conduzir a Bastilha nosso irmão Henrique de Navarra. »

— Bom, está tudo feito, disse elle assignando. Adeos, minha mãi.

E partio como um raio, acompanhado dos seus cães, todo alegre por se haver tão facilmente desembaraçado de Catherina.

Era Carlos IX esperado com impaciencia, e como todos conhecião a sua exactidão em materia de caça, admiravão-se desta demora; e por isso logo que elle appareceo o saudárão os caçadores com vivas, os picadores com tangeres, os cavallos com relinchos, os cães com ladros; e toda esta balburdia lhe fez assomar uma vermelhidão ás faces pallidas, e o coração se lhe alargou: Carlos foi joven e feliz durante um minuto.

Apenas tomou elle o tempo de saudar á brilhante companhia reunida no pateo; fez um signal com a cabeça ao duque d'Alençon, outro com a mão á Margarida, passou por Henrique sem dar mostras de o ter visto, e lançou-se sobre o cavallo arabe, que impaciente deo um pulo, mas ja cavalgado, e que depois de tres ou quatro curvetas conheceo o escudeiro com quem lidava, e accommodou-se.

Immediatamente soárão de novo os tangeres, e el-rei sahio do Louvre seguido do duque d'Alençon, de el-rei de Navarra, de Margarida, de madama de Nevers, de madama de Sauve, de Tavannes, e dos principaes Srs. da côrte.

Escusado he dizer que La Mole e Cocannas erão da partida.

Quanto ao duque d'Anjou, havia tres mezes que estava no cerco de La Rochelle.

Em quanto se esperava el-rei, foi Henrique comprimentar sua mulher, que, respondendo as suas saudações, lhe disse devagarinho:

— O correio vindo de Roma foi introduzido pelo proprio M. de Cocannas no aposento do duque d'Alençon, um quarto d'hora antes que o enviado do duque de Nevers se apresentasse a el-rei.

— Então sabe elle tudo, disse Henrique.

— Deve-o saber, respondeo Margarida; além de que, lançai lhe os olhos, e vereis como os seus, apezar da sua habitual dissimulação, estão radiantes.

— Ventre-saint-gris! murmurou o Bearnez, bem o creio, pois que caça elle hoje tres prêas: França, Polonia e Navarra, não contando o javali.

E feita uma cortezia á Margarida, voltou Henrique ao seu lugar, e chamando um dos seus criados, Bearnez de origem, cujos avós havião sido servidores dos seus por mais de um seculo, e a quem elle empregava como mensageiro ordinario de seus negocios amatorios:

— Orthon, disse-lhe, toma esta chave, e vai leva-la á casa desse primo de madama de Sauve, que tu sabes, e que mora na casa da sua amasia, ao canto da rua de Quatre-Fils; dir-lhe-has que sua prima deseja fallar-lhe esta noite; que entre para o meu quarto, e se eu ahi não estiver, que me espere; e se eu tardar, que se deite na minha cama, para esperar-me com mais paciencia.

— Não tem resposta, Sr.?

— Nenhuma; mas dir-me-has se o achaste. A chave he só para elle, entendes?

— Sim, Sr.

— Então! espera, não vás agora, apre! Antes de sahir de Paris, chamar-te-hei como para apertar as silhas, deixar-te-has ficar atrás, e assim sem dar mostras disso farás o teu recado, e irás ter comnosco a Bondy.

O criado fez um signal de obediencia, e desviou-se.

Pôz-se em marcha a comitiva pela rua Saint-Honoré, passou pela de Saint-Denis, e sahio ao arrebalde; ao chegar á rua de Saint-Laurent, soltou-se uma silha do cavallo d'el-rei de Navarra, acodio Orthon, e tudo se passou, como havia sido convencionado entre elle e seu amo, que continuou a acompanhar a comitiva real pela rua de Recollets, em quanto o seu fiel servidor ganhava a rua do Templo.

Quando Henrique alcançou el-rei, este havia travado com o duque d'Alençon uma conversação tão interessante a respeito do tempo, da idade do javali separado, e que estava um solitario, e em fim acerca do lugar em que elle havia estabelecido o seu covil, que não reparou, ou fingio não reparar que Henrique se havia demorado um pouco atrás.

Entretanto observava Margarida a continencia de cada um delles, e lhe parecia descobrir nos olhos de seu irmão certo embaraço todas as vezes que elles se punhão em Henrique. Madama de Nevers ia como uma louca de alegria, porque Cocannas, eminentemente prazenteiro nesse dia, fazia mil gatimonhos em roda della, para fazer rir as damas.

La Mole tinha ja achado duas vezes occasião de beijar a facha branca de franjas d'ouro de Margarida, sem que esta acção, feita com a dextreza ordinaria, que se emprega no namoro, fosse vista de mais de tres ou quatro pessoas.

Pelas oito horas e um quarto chegou a comitiva a Boudy.

O primeiro cuidado de Carlos IX foi informar-se, se o javali estava no seu covil. O picador disse que respondia por elle.

Um refresco estava prompto. El-rei bebeo um copo de vinho de Hungria; convidou as senhoras á se porem á mesa, e todo entregue á sua impaciencia, foi, para matar o tempo, visitar os puleiros, as ca as dos cães &c., recommendando que não tirassem a sella ao seu cavallo, visto que, disse elle, nunca havia montado outro melhor, nem mais forte.

Em quanto el-rei dava a sua volta, chegou o duque de Guise. Estava armado em guerra, e não para a caça, e vinte a trinta gentis-homens, armados como elle, o acompanhavão. Informou-se immediatamente do lugar onde estava el-rei, foi ter com elle, e voltárão ambos conversando.

As nove horas em ponto, el-rei mesmo deo o signal da partida; montarão todos a cavallo, e se encaminharão para o lugar de reunião.

Pelo caminho, Henrique descobrio meio de se approximar de sua mulher.

— E então! lhe perguntou elle, sabeis alguma cousa de novo?

— Não, respondeo Margarida, a não ser que meu irmão Carlos vos olha de estranha maneira.

— Já me apercebi disso, respondeo Henrique.

— Tomastes as vossas precauções?

— Tenho sobre o peito o colete de malha, e ao lado uma excellente faca de caça hespanhola; afiada como uma navalha, aguda como uma agulha, e com a qual atravesso um dobrão.

— Então, disse Margarida, fique o mais á Providencia.

O picador que dirigia a comitiva fez um signal: erão chegados ao covil.

FIM DO TERCEIRO VOLUME.

(*Continuar-se-ha*).

517 Manoel Antonio Monteiro de Andrade.
518 » Eugenio da Silva.
519 » Florencio Alves de Moraes.
520 » Zeferino dos Santos.
521 » José dos Santos.
522 » Antonio Ribeiro.
523 » Francisco de Moura.
524 » Antonio Nunes Machado.
525 » Francisco Coelho.
526 Coronel Manoel Cavalcanti de Albuquerque Mello.
527 Manoel Gomes Baltezar de Araujo.
528 Manoel Joaquim do Paraizo.
529 » Clemente de Almeida Catanho.
530 » Correia Gomes.
531 » Joaquim Antunes Correia.
532 » José de Oliveira Lima.
533 » Thomaz de Barros Campello.
534 » da Cunha Pereira.
535 » Antonio de Jesus Junior.
536 » » da Silva Rios.
537 » Buarque de Macedo.
538 » Estevão do Nascimento.
539 » Goncalves Ferreira e Silva,
540 » José da Costa Guimarães.

(*Continuar-se-ha*)

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 19 do corrente, irão à praça novamente no dia 9 de fevereiro, ao meio dia, as obras dos reparos da capella-mór da igreja matriz de Jaboatão, sob o orçamento de 4:150.000 rs. incluido o augmento de 25 % em favor do arrematante.

Os licitantes, devidamente habilitados, comparecão na sala das sessões da mesma thesouraria no dia e hora indicados.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 20 de janeiro de 1846.

Luiz da Costa Portocarreiro.

OBRAS DAS MATRIZES.

Matriz de Santo Amaro Jaboatão.

Clausulas especiaes da arrematação.

Artigo 1.° As obras de reparos da matriz da povoação de Santo Amaro Jaboatão far-se-hão conforme o orçamento e o plano, approvados pelo Exm. Sr. presidente em 17 de maio de 1845, e pelo preço de 4.150,000 rs., que he o importe do orçamento augmentado de 25 %.

Art. 2.° As obras principiarão no prazo de dous mezes, e serão concluidas no prazo de doze mezes, ambos contados em conformidade do artigo 10 do regulamento das arrematações.

Art. 3.° O pagamento far-se-ha conforme o artigo 15 do precitado regulamento, sendo de 12 mezes o prazo de responsabilidade.

Art. 4.° Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas especiaes, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o precitado regulamento de 11 de julho de 1843.

Repartição das obras publicas, 23 de dezembro de 1845.

O engenheiro em chefe,
Vauthier.

Declarações.

— O arsenal de guerra compra os seguintes objectos: 50 folhas de papelão; 136 varas de cadarço preto; 96 fornões de differentes tamanhos; 48 ferros de galope de differentes larguras; 12 compassos; 24 limas triangulares de 6 pollegadas; 12 enchóes de fuzil; 84 verrumas de varias qualidades; 12 travadeiras; 2000 pés de taboas de pinho; 12 costado de dito; 7 livros de papel pautado: quem taes objectos tiver para vender, mande suas amostras, e proposta em carta fechada, a directoria deste arsenal, até o dia 28 (hoje) do presente mez.

Directoria do Arsenal de guerra, 24 de janeiro de 1846 — O escripturario, *Francisco Serafico de Assis Carvalho.*

COMPANHIA DE BEBERIBE.

Os Srs. accionistas hajão de realisar uma prestação de 6 por cento, dentro do prazo de 30 dias, contados desta data. Escriptorio da companhia, 22 de janeiro de 1846.—O secretario, *B. J. Fernandes Barros.*

COMPANHIA ITALIANA.

SABBADO, 7 DE FEVEREIRO

representar-se-ha a brilhantissima peça em dous actos

A Filha do Regimento

em beneficio da Senhora Marietta Marinangeli.

Os bilhetes vendem-se em casa do director.

Avisos maritimos.

= Para o Maranhão sahirá com brevidade, por ter já parte do seu carregamento, o patacho brasileiro *União*; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, falle com Gaudino Agostinho de Barros, na rua da Cruz, n. 66, ou com o capitão a bordo.

— *Sagitario*, brigue brasileiro, segue para o Assú com escala pelos portos de Petitinga, Caiçara e Touros, prefixamente no dia 3 de fevereiro proximo; recebe carga e passageiros para os referidos portos: trata-se na rua da Moeda, armazem n. 11.

— O bem conhecido e acreditado brigue brasileiro *Empreza*, de que he capitão Francisco Ferreira Borges, espera-se neste porto até o fim do corrente mez, vindo de Lisboa com escala para o Ceará, para onde partirá immediatamente, devendo ter poucos dias de demora neste, para receber a carga da praça, que se lhe offerecer: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa.

—Freta-se para qualquer porto do Norte até o Assú, e do Sul até o Penedo, a barcaça *Santa-Rita-de-Cassia*, de lote de 20 toneladas: na rua das Trincheiras, casa, n. 19.

— Para o Rio-Grande-do-Sul seguirá breve o brigue *Incansavel-Maciel*; o qual póde receber alguma carga a frete, bem como escravos e passageiros: quem pretender, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

—Para o Porto-Alegre segue com brevidade o veleiro brigue *Flor-do-Sul*; recebe escravos e passageiros, para o que tem bons commodos: quem quizer, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

— Para o Rio-Grande-do-Sul sai, no dia 28 do corrente, o brigue nacional *Jupiter*; recebe escravos a frete e passageiros: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 33, ou com o capitão Antonio José dos Reis.

=Para a Bahia sai com a maior brevidade possivel a sumaca nacional *Santa-Anna*, capitão João de Deos Pereira: para carga e passageiros, trata-se com Novaes & C., rua do Trapiche, n. 34.

— Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá, com a brevidade, que for possivel, o brigue-escuna *Bella-Virginia*, capitão Mathias José Ferreira: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao dito capitão, ou a rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento Schaefler & Companhia.

— Para Lisboa sai, infallivelmente no dia 11 de fevereiro, o brigue *Conceição de Maria*; recebe carga e passageiros: trata-se com o capitão, ou com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

= Para Lisboa sai, no dia 11 de fevereiro proximo, o muito veleiro brigue portuguez *Carlota & Amelia*, forrado e pregado de cobre, de que he capitão Manoel Joaquim dos Santos: para o resto da carga e passageiros, para o que tem muito bons e asseiados commodos, trata-se com o referido capitão, na praça do Commercio, ou com os seus consignatarios Francisco Severianno Rabello & Filho, no largo da Assembléa.

Leilões.

= O corretor Oliveira fará leilão de mobilia quasi nova, feita a maior parte pelos melhores artistas desta cidade, consistindo em cadeiras de differentes gostos, lindos sophás, bancas de jogo, mesas redondas, tremós com espelhos, uma secretaria moderna e bonita, toucadores, guarda-louças envidraçados de bom gosto, berços, leitos, lavatorios, um relogio de repetição, inglez, para cima de mesa, e muitos outros objectos, assim como obras de prata, &c.: quinta-feira, 29 do corrente, as 10 horas da manhãa, no segundo andar da casa n. 62, na rua da Aurora, sendo a da esquina, que deita para o Aterro-da-Boa Vista.

— O corretor Oliveira fará leilão de variado sortimento de fazendas inglezas, francezas e suissas, proprias do mercado, umas a prazo, e outras a dinheiro e por todo preço: hoje, 28 do corrente, às 10 horas da manhãa, no seu escriptorio, na rua da Cadeia.

Avisos diversos.

A CARRANCA.

O n. 60 acha-se a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

= O abaixo assignado, procurador judicial do Sr. Domingos Antonio Gomes Guimarães, e por elle competentemente autorisado para arrecadar dos seus devedores todas as quantias, por que lhe são responsaveis, previne aos mesmos por este annuncio, que, a contar da data delle à 30 dias, propõe-se a receber amigavelmente d'aquelles, que o quizerem fazer, o valor dos seus respectivos debitos, e, findo este prazo, passará a usar dos meios judiciaes para compellir aos que forem morosos e negligentes no cumprimento de suas obrigações. Recife, 27 de janeiro de 1846.

Rodolfo João Barata de Almeida.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua do Rangel, n. 11, com bons commodos, e pintado de novo: a tratar na rua Nova, loja de Sebastião José da Silva Barros.

— O secretario da irmandade de N. S. do Terço convida a todos os irmãos para a reunião de mesa geral, em o respectivo consistorio, domingo, primeiro de Fevereiro, para eleição de novo thesoureiro, visto ter o actual pedido demissão, por motivos justificados.

— O Sr. Antonio de Souza Cirne Lima queira ir receber uma carta, vinda do Porto, pela barca *Espirito Santo*, na rua Direita, n. 69.

— Aluga-se uma escrava moça, cozinha e lava de sabão, para o serviço de casa, tem boa conducta e sem vicios; porém precisa-se de 3 mezes adiantados e faz-se qualquer segurança, que for preciso para este negocio, que será effeituado até o dia 30 do corrente; quem pretender, annuncie para ser procurado.

— Aluga-se o sobrado de um andar e sotão na rua de S. Rita, n. 14: a tratar na praça do Commercio, com José Manoel Fiuza.

= Precisa-se de um caixeiro de idade de 14 a 16 annos, para uma venda, e que da mesma tenha alguma pratica; na rua das Cruzes, n. 42.

— Quem precisar de um moço portuguez, de idade de 14 a 15 annos, chegado ultimamente do Porto, para caixeiro de loja ou venda, dirija-se a rua do Vigario, venda n. 13.

— Quem annunciou licores a 140 rs. a garrafa, de cem para cima, dirija-se a rua Direita, n. 53.

= Aluga-se uma casa terrea com sotão e quintal, propria para uma loja, e com commodos para pequena familia, no Aterro-da-Boa-Vista n. 68: a tratar na mesma rua, refinação, n. 70.

— Francisco José Dias da Motta, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

= Luiz dos Santos do Rego Barros retira-se para o Rio-Grande-do-Sul a tratar de seus negocios, deixando por seus procuradores, o primeiro seu mano Antonio Nicoláo do Rego Barros, o segundo o seu amigo Joaquim José Themoteo Pinto, e o terceiro sua mana Margarida da Rosa Lima e Silva.

— Perdeo-se um annel de ouro esmaltado, com brilhante; roga-se a pessoa, que o achar, ou a quem for offerecido, o favor de leva-lo a rua Nova, n. 8, que se gratificará e se lhe ficará obrigado.

= Quem tiver para alugar um sitio pequeno, com casa de vivenda para uma pequena familia, e que seja perto da praça, annuncie, ou dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 16; tambem se precisa de um moleque, que saiba comprar na rua e fazer o mais serviço de uma casa.

— Quem precisar de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia, dirija-se a rua Imperial, n. 13.

— Precisa-se de um forneiro; no pateo da S. Cruz, padaria ao pé do sobrado.

— Uma mulher de bons costumes se offerece para ama de uma casa de homem solteiro, exceptuando compras de rua; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao pateo do Terço, n. 13.

= Quem precisar de uma ama para cozinhar e engommar, dirija-se a rua do Amorim, sobrado n. 28.

— Uma pessoa habilitada e de bons costumes se offerece para ensinar primeiras lettras, indo a casa de seus alumnos: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Collegio, botica, n. 10, que se dirá quem he.

— Manoel Ferreira Pinto, como procurador do padre Antonio Marcellino Cavalcanti de Albuquerque, embarca o escravo Camillo.

— Silverio Joaquim Martins dos Santos perdeo uma lettra da quantia de 212$ rs., no dia 24 do corrente, acceita pelo Sr. José Antonio Pereira, a pagar a 17 de abril do corrente anno; o qual já esta prevenido para não a pagar: ninguem faça negocio com a sobredita lettra, que esta inutilisada.

— Joaquim Antonio Tavares da Fonseca e Vasconcellos retira-se para fóra do imperio.

— Precisa-se saber, se existe nesta praça Albino de Tal, filho de Maria Marques, natural da freguezia de S. Pedro de Cerva, em Portugal.

— Uma senhora capaz propõe-se a ensinar todas as qualidades de costuras chãas, e mesmo lavarinto e ponto de marca: quem tiver suas crias e quizer se utilisar de seu prestimo, dirija-se a rua do Rozario da Boa-Vista, n. 58.

— Aluga-se uma boa casa na cidade de Olinda: a tratar na rua do Trapiche, n. 16, segundo andar.

— Domingo, 25 do corrente, a noute, fugio um cavallo ruço rodado, sellado e enfreado, da estrada nova para a banda do Lucas, tomando a estrada velha, ou seus arredores: roga-se a toda e qualquer pessoa, que delle souber ou o tiver achado, de dirigir-se ou manda-lo a estribaria junto ao arco do Bom Jesus, no Recife, que será generosamente recompensado.

= A pessoa, que domingo, 25 do corrente, foi a rua da Cadeia do Recife, na segunda loja de ferragens, procurar o senhor do moleque Domingos, que disse ter preso e morar no Mundo-Novo, queira fazer o favor de se dirigir a mesma rua da Cadeia, segunda loja de ferragens do lado esquerdo, passando a ponte, que achará o senhor do dito moleque; ou annuncie a rua e numero da casa da sua residencia.

— Joaquim de Oliveira e Souza roga ao S. A. F. B. queira mandar satisfazer seu vale de 600$ rs. passado em 3 de Agosto de 1844; aliás usará dos meios que as leis teem marcado.

= Aluga-se uma até duas barcaças, que peguem de 12 caixas para cima, pelo tempo de um anno, que, além do prompto pagamento, se promette dar bom trato: quem as tiver, annuncie por esta folha, com brevidade, para se tratar do ajuste.

= Joaquim Soares Mearim retira-se para o Rio-de-Janeiro.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado, n. 26, do Aterro-da-Boa Vista, com muito bons commodos, muito fresco, e por preço commodo: a tratar na loja do mesmo sobrado.

Rolas brancas.

= Vendem-se rolas de Hamburgo, sendo 9 brancas e uma parda: quem as pretender, annuncie, ou dirija-se a estrada nova, casa ultimamente acabada, com as paredes cinzentas.

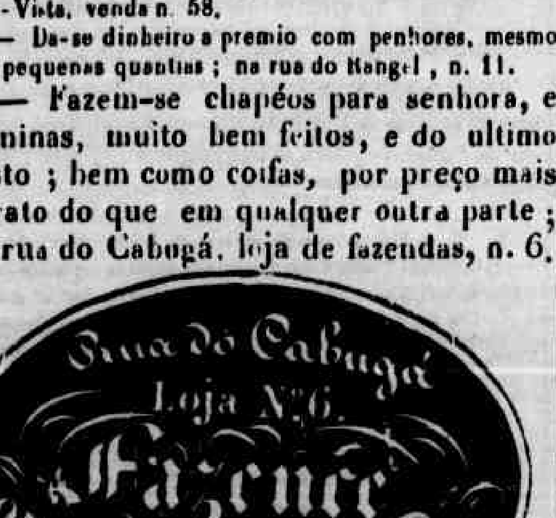
— O deposito de cera da rua Madre de Deos, n. 5, mudou-se para a rua da Cruz, n. 60, onde continua a haver cera em velas do Rio-de-Janeiro, do melhor sortimento, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Senzalla-Velha, junto ao Sr. Lasserre, com commodos para grande familia, e muito fresco: a tratar na rua do Collegio, n. 14, segundo andar, ou no armazem do Bacellar, no largo da Alfandega, com José Marcellino da Rosa.

— Alugão-se duas escravas para todo o serviço, uma he optima cozinheira, a outra vendedeira de rua; quem as pretender, dirija-se defronte da ribeira da Boa-Vista, venda n. 58.

— Da-se dinheiro a premio com penhores, mesmo em pequenas quantias; na rua do Rangel, n. 11.

— Fazem-se chapéos para senhora, e meninas, muito bem feitos, e do ultimo gosto; bem como coifas, por preço mais barato do que em qualquer outra parte; na rua do Cabugá, loja de fazendas, n. 6.



Trancelins de qualquer modelo, anneis, fitas, flores adereços, pulceiras, brincos, &c.; tudo o mais bem feito possivel, e por preço modico.

— Aluga-se uma casa de sobrado de quatro andares, com um grande armazem, muito fresca, e com muito boa vista para o mar, na rua do Trapiche: trata-se na rua da Aurora, n. 58.

— O abaixo assignado faz sciente ao Sr. alferes de 1.ª linha Manoel Pedro da Fonseca, que, visto querer mangar, e não ter querido tirar os seus penhores, que se achão em poder do mesmo abaixo assignado (por assim lhe fazer conta), pela quantia de quinhentos mil réis, e mais dous mezes, que se estão a vencer, de juros a dous por cento ao mez, no prazo marcado por esta folha, e conforme o trato, que fizemos, de que se passou uma declaração, e o Sr. a fez perdida por dólo, ou malicia, porém que ha testemunhas disso, vão ser ditos penhores vendidos da ultima publicação deste em diante, para satisfação da dita quantia e juros, que correrem; ficando o Sr. alferes Fonseca na mais rigorosa responsabilidade a respeito; para que o convida para assistencia da dita venda, na casa da residencia do annunciante, na rua das Cinco Pontas, casa n. 65.

Manoel Felix Alves da Cruz.

— A aula publica de primeiras lettras do bairro de S. Antonio do Recife continúa no seu exercicio no dia 3 de fevereiro proximo vindouro, na rua do Livramento, n. 38, primeiro andar.

= Precisa-se de um rapaz, que saiba ler, para vender pão com um preto; na rua da Senzalla-Velha, n. 90.

Casa da Fé,

Na rua estreita do Rozario n. 43.

Tendo o thesoureiro da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda marcado o dia 30 do corrente mez para o andamento das rodas desta loteria, o cautelista da casa da Fé espera, que o respeitavel publico concorra, no que estiver em seu alcance, para a prompta compra dos bilhetes, a fim de que não se transfira o andamento das rodas para outro dia: outro sim, convida aos seus freguezes a comprarem das suas cautelas, nas quaes teem excellentes numeros, que não deixarão duvida em serem premiados, se tiverem fé. Os decimos são a 1$ rs., e os vigesimos a 500 rs.

—Aluga-se uma casa no bairro do Recife com frente para duas ruas; a qual tem servido de açougue ha mais de 50 annos, e tem tarimba, pesos e grades nas portas; tem além disto muito espaço para se recolher generos, ou para qualquer officina: os pretendentes dirijão-se a praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, ou a botica da praça da Boa-Vista, n. 6.

— Aluga-se a casa de um andar, n. 2, no largo do Collegio, onde foi a livraria do Pinto: os pretendentes dirijão-se a Manoel José de Souza, procurador do patrimonio da irmandade do Divino Espirito Santo, na rua do Crespo, loja n. 23.

— A pessoa, que quizer encarregar-se de ensinar a outra a engommar perfeitamente, sob o estipendio, que se convencionar, dirija-se a esta typographia.

= Alugão-se bichas e tambem se applicão: na rua do Pilar em Fóra-de-Portas, loja de barbeiro, n. 114.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

As rodas da 1.ª parte da 3.ª loteria correm impreterivelmente no dia 30 do corrente mez na fórma estabelecida pelo novo regulamento das loterias, e talvez antes desse dia, se effectuar-se com promptidão a venda dos respectivos bilhetes. Estes serão encontrados pelos compradores nas lojas de cambio dos Srs. Vieira e Manoel Gomes no bairro do Recife, e no de Santo-Antonio, nas dos Srs. Menezes, rua do Collegio, Gusmão, rua do Queimado, e nas boticas dos Srs. Moreira, pateo da Matriz, e Chagas, rua do Livramento.

= Claudio Dubeux precisa de uma ama, que tenha bom leite, e que seja desimpedida: na rua das Larangeiras, sobrado n. 18.

Agencia de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

Compras.

— Compra-se a novella intitulada —Pamela—, traduzida do inglez: quem tiver, annuncie.

— Comprão-se as obras, Noutes de Young, e Flos Sanctorum, por Fr. Sarmento, com pouco uso; assim como setim de Macao, encarnado carmezim, e retroz de Italia da mesma côr: quem tiver, annuncie.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar, de varanda de pao, n. 20.

— Compra-se um molecote de Angola, sadio e sem vicios, de idade de 18 até 22 annos; uma pequena carteira, de uma face, com o seu competente mocho; na rua Nova, loja n. 10.

— Comprão-se dous refes em bom estado; na rua da Cruz, n. 62.

= Compra-se um jogo de globos geographicos, em bom uso: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

— Comprão-se dous escravos, um pedreiro e outro carpina, para uma encommenda do Rio-Grande-do-Sul; na rua do Collegio, armazem, n. 19.

— Comprão-se cachimbos: quem os tiver, ou quizer se encarregar de os facturar, annuncie por este *Diario*, ou dirija-se a rua da Cruz, n. 37 segundo andar.

— Compra-se uma espada de guarda nacional, com talim; um jogo de pistolas de espoleta para algibeira, tudo em bom estado; quem tiver, annuncie.

= Compra-se um mulatinho, de 14 a 16 annos, que seja de bonita figura e proprio para pagem; uma negrinha, de 10 a 12 annos, para mucama; pagão-se bem, agradando: na rua da Cruz, n. 60.

Vendas.

— Vende-se um balcão envernisado, proprio para loja franceza, e um armario tambem envernisado; na rua Nova, n. 18.

— Vende-se, por preço commodo, um relogio de prata, bom regulador, horisontal; na rua larga do Rozario, n. 20.

— Vende-se, por preço commodo, um casal de rolas brancas: na rua estreita do Rozario, refinação de assucar, n. 34.

— Na ribeira da Boa-Vista ha farinha de varreduras de navios, propria para animaes, e muito em conta.

FOLHINHAS
DE
Porta e Algibeira

Vendem-se na praça da Independencia, loja de livros n. 6 e 8; na rua da Madre de Deos, venda da esquina defronte da igreja; na Boa-Vista, defronte da matriz, botica do Sr. Moreira; no pateo do Collegio, loja de livros da esquina; e no largo do Terço, venda n. 7; em Olinda, botica da rua do Amparo, e loja do Sr. Domingos, nos Quatro Cantos.

--- **Vendem-se pelles de bezerros francezes, grandes e de superior qualidade: na rua da Cadeia do Recife, n. 35.**

= Vende-se uma preta boa lavadeira e soffrivel cozinheira; na rua da Cruz, n. 60.

= Vende-se uma preta moça, de bonita figura, lava, engomma liso, cozinha mui bem o diario de uma casa, e he perita compradeira; na rua do Rangel, n. 54.

= Vende-se uma cabra (bicho), muito boa leiteira, que dá 2 garrafas de leite, de côr preta, e está muito gorda; no largo de N. S. do Terço, sobrado n. 16.

= Vende-se, por preço commodo, para pagamento, um escravo crioulo, de 22 annos, sem vicios nem achaques, proprio para sitio, por ser do matto; nas Cinco-Pontas, n. 63.

= Vende-se uma escrava com habilidades, tendo uma cria de 2 annos, pouco mais ou menos, e bastante esperta; na rua do Queimado, n. 45.

=Vende-se uma parda de bonita figura, de idade de 16 a 17 annos; um negrinha crioula, de 12 annos: na rua do Crespo, n. 15, de manhãa até as 10 horas, e de tarde das 3 as 5.

= Vendem-se sementes de hortaliça, muito frescas, vindas de Lisboa no brigue *Tarujo-Segundo*; na rua da Madre-de Deos, venda n. 36.

= Vende-se um pardo, de 22 annos, de bonita figura, proprio para todo o serviço, tanto da praça como de campo; um escravo de nação, de 40 annos, optimo padeiro; uma escrava de nação, de 30 annos, cozinha, lava e vende na rua: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vende-se, na rua da Cadeia, em casa de José Antonio Basto, o precioso vinho do Porto, de 25 annos, em caixotes de duas duzias de garrafas.

= Vendem-se duas escravas moças e sadias, com habilidades; na rua da Senzalla-Velha, n. 142, segundo andar.

=Vende-se sarja preta muito boa; estopa de linho encorpada, para roupa de escravos: na rua da Senzalla-Velha, n. 142, segundo andar.

=Vende-se o diccionario de Morses, da quarta edição, por 18$ rs.; na rua Nova, loja n. 58.

= Vende-se uma casa acabada de novo, em chãos proprios, tendo duas salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal e copiar, sita na rua do Porto-Seguro, n. 1, em Olinda; uma preta de 40 annos, pouco mais ou menos, cozinha o diario de uma casa, cose chão, faz renda e engomma liso: a tratar na ladeira do Varadouro, em Olinda, refinação de assucar, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

= Vende-se uma duzia de cadeiras de oleo, uma commoda de conduru', um leito de angico, uma marqueza, 3 bancas pequenas, tudo em bom estado, e de gosto moderno; na rua Bella, n. 3.

— Na praça da Independencia, n. 5, vende-se o suprasumo das navalhas, por terem excellente corte e serem de superior qualidade, com um bom afiador.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macáo; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

— Vendem-se licores, de 100 garrafas para cima, a 140 réis com garrafa e tudo: quem quizer annuncie.

RAPÉ DE GASSE.

Chegou pela barca *Firmeza* nova fornada do muito apreciado rapé grosso e meio-grosso, com bom sortimento de meias libras, para se poder satisfazer a todos os freguezes dessa saborosa pitada: vende-se no deposito geral da rua da Cruz do Recife, n. 38.

--- **Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.**

= Vende se um carrinho de 4 rodas, em muito bom estado, preparado para um ou dous cavallos, por ser muito leve, por preço commodo; no Aterro-da-Boa-Vista, na cocheira do Miguel.

= Vendem-se fechaduras de patente, inglezas, e superiores para porta: em quanto a obra e segurança, são as mais perfeitas, que teem apparecido: na rua da Cruz do Recife, n. 63.

= Vendem se 4 escravos bons para o trabalho da praça; um moleque peça, de 18 annos; 3 ditos de 12 a 14 annos, lindas peças; 4 escravas moças, duas engommão, cozinhão e cosem; uma parda de 30 annos, cose, engomma, faz renda, e he optima para ama de uma casa; uma mulatinha de 12 annos, muito linda figura, com bons principios de habilidades; um preto velho, por 100$ rs., optimo para um sitio: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se um pardo muito claro, de bonita figura, de idade de 18 a 20 annos, muito proprio para pagem; na rua da Cadeia-Velha, n. 30.

=Vende se talargage, ou tramoia de differentes larguras; na rua da Cadeia-Velha, n. 30.

— Vendem-se 3 pretas, de idade de 18 a 20 annos, cosem e engommão; um preto, de idade de 20 annos, muito possante, proprio para armazem de assucar, ou padaria; uma preta de Angola, de idade de 35 annos, por 300$ rs.: na rua da Cruz, venda, n. 51.

= Vende-se uma negrinha crioula, de idade de 12 annos, de bonita figura: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

Barato!

= Vende-se um pequeno sitio, em terras proprias, com casa de vivenda a margem do rio Capibaribe, perto da Passagem, muito fresco, com muito agradavel vista e banho, muito em conta; na rua de Agoas-Verdes, n. 21.

Vende-se potassa americana,

chegada ultimamente, e de superior qualidade, em barris pequenos, a 250 rs. a libra; em casa de J. J. Tasso Junior.

No caes do Collegio, n. 9 existe um novo armazem com farinha de S. Matheus e milho, tudo, tanto a retalho como em porções, e mede-se a vontade dos compradores, medida velha rasa, ou caculada como de matuto, e por menos do que em outra qualquer parte: os pretendentes dirijão-se ao mesmo armazem, ou a rua da Cruz, n. 54, a fallar com Manoel Antonio Pinto da Silva.

= Vende-se cal virgem de Lisboa, em pedra, barris de 4 arrobas, a 4$ rs. cada barril; potassa nova da Russia, superior, por preço commodo: na rua de Apollo, n. 18.

Potassa americana

de muito superior qualidade, vende-se a 250 rs. a libra; no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

=Vende-se potassa muito nova e de superior qualidade, em barris pequenos; na rua da Cadeia-Velha, armazem de assucar, n. 12.

= Vende-se um sitio no lugar da Piranga, perto da povoação dos Afogados, com 3 casas, cozinha fóra, estribaria, senzalla para pretos, tudo novo e de pouco rectificado; tem um viveiro, pés de coqueiros, larangeiras e mais outras frutas: na rua da Concordia, a fallar com o arrematante da aferição, na casa da mesma aferição.

= Vendem-se dous bonitos molecotes, robustos e possantes; na rua da Cruz, n. 3.

= Vende-se, a dinheiro, ou a prazo, ou troca-se por propriedades nesta praça, ou por escravos, a bem conhecida propriedade Alagôs-das-Antas, com boa casa de vivenda, senzalla para pretos, casa de farinha, de algodão, prensa, armazens para depositos de seccos, estribaria para 6 cavallos, curraes para gado, 2 assudes de boa agoa, com uma legoa de terra muito propria para plantação e criação, muito bem situada, distante da cidade da Victoria 2 legoas: a tratar na rua da Concordia, em casa da aferição, com o arrematante da mesma aferição.

ADMIRAVEL
NAVALHA DE AÇO DA CHINA.

Tem a vantagem de cortar o cabello sem offensa da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade.

Este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalhão dous dos melhores e mais abalisados cutileiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio da China.

AUTOR SHORE.

N. B. – He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, não só para prevenir as molestias de cutis, mas tambem como um meio

COSMETICO.

Vende-se na rua do Crespo, loja de Campos & Maya, n. 8.

= Vendem-se duas caixas de pinho, muito bem construidas, proprias para deposito de bolaxa; uma balança com seus competentes pesos, por preço commodo: na rua de S. Francisco, n. 18.

=Vendem-se saccas com farelo, vindos de Lisboa, ao modico preço de 2800 rs. a sacca; no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

= Vendem-se duas moradas de casas, na rua da Guia, sendo uma de sobrado e sotão, com seu quintal e cacimba, chãos proprios, n. 9, e a outra terrea, com sotão e fundos até a rua de Apollo, n. 2; na rua da Moeda, n. 7, a tratar com Leopoldo José da Costa Araujo.

AZEITE DE CARRAPATO.

Vende-se *todo o anno*, em grandes porções e ás canadas, á vontade do comprador, e sendo de 200 canadas para cima cinco por cento menos: no deposito da rua da Senzalla-Velha n. 110.

— Vende-se um moleque de 18 annos de idade, bonita figura, sem vicios e com principio de cozinha: na rua da Cruz, n. 37, segundo andar.

— Vende-se, ou permuta-se por casas terreas, nos tres bairros do Recife, um armazem grande de pedra e cal, na rua de Apollo do Recife, ns. 28 e 30, da parte da maré, o qual tem muitas proporções para se levantar um elegante predio, e com desembarque no fundo, proprio para algum estabelecimento, que se quizer pôr, e he tambem de esquina, o qual póde abrir portas e janellas no oitão da parte do norte, e juntamente com o mesmo predio vendem-se duas canoas de agoa, uma nova e outra em bom uso, duas ditas abertas grandes e seis escravos canoeiros: quem tal negocio lhe convier poderá dirigir-se á rua da Sanzalla-Nova, venda n. 7, que achará informações sobre venda ou troca.

=Vendem-se 2 pardos com officio de carreiro, muito moços e de boas figuras, proprios de todo o serviço, e um delles para pagem; um preto de todo o serviço de campo; um moleque bom official de sapateiro; uma preta cozinheira, costureira e he muito boa escrava para o serviço de casa; uma negrinha, de 12 annos, pouco mais ou menos; todos sem vicios nem achaques: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

— Vendem-se maçães em canastras pequenas, por barato preço; no armazem do caes da Alfandega, n. 5.

— Vende-se um preto canoeiro, de meia idade, porém robusto, por preço commodo; na rua Imperial, n. 167.

--- Vende-se, ou troca-se por um sitio na Soledade, Trempe, ou Afogados, uma casa na freguezia de S. José, que rende mensalmente 16 000 rs., e não se duvida voltar segundo o valor respectivo: a tratar na rua Imperial, n. 167.

= Vendem-se cortes de cassa de côr, a polka, a 2600 rs.; cambrais lisa, a 320, 480 e 900 rs.; brim branco de listras, superior, pelo barato preço de 280 rs. o covado; lenços brancos pintados, grandes, a 260 rs.; tarlatana, a 3200 rs. o corte; chitas finas escuras, a 160, 200 e 240 rs; panno fino preto, a 4$ rs.; lenços de seda, a 600, 1400 e 2000 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 14.

= Vende-se uma obra do diccionario de theologia por Bergier; na rua do Queimado, loja de José Brandão da Rocha.

=Vende-se o romance do Judeo Errante; as Memorias de Laffarge; Methamorphozes de Ovidio: na rua da Senzalla Velha, n. 106.

=Vende-se um cavallo de casta grande, e de muito bonita côr, em segunda muda, carrega baixo até meio; na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 60.

= Vende-se um mulatinho, proprio para pagem, de idade de 12 annos; na rua do Queimado, n. 11.

= Vendem-se 5 escravos de nação, com bonitas figuras; um cabrinha, de 14 annos, optimo para todo o serviço; duas negrinhas de idade de 15 a 18 annos, cosem, engummão e cozinhão; uma parda com as mesmas habilidades: na rua Direita, n. 3.

= Vendem-se bezerros de lustro, muito grandes e bem finos, proprios para calçado, por menos preço do que em outra qualquer parte; na rua Nova, loja de selleiro, n. 28, defronte da igreja da Conceição.

= Vendem-se casacas de todas as côres e qualidades; sobre-casacas de panno de todas as côres; ditas de lãa de differentes côres; ditas de riscadinhos; jaquetas de panno de todas as côres; ditas de merinó, de brim, de bretanha, de riscadinho, de duraque e franklim; colletes de setim preto de Macáo; ditos de seda de differentes côres; ditos de fustão de quadros; camisa de madapolão fino, bem feitas; chapeos do Chile, muito finos; ditos francezes; ditos de sol, de seda, e de panno; ditos para senhora; casimira branca; dita de listras, quadros e lisas: brins de muito bom gosto; riscados para jaquetas; e outras muitas fazendas de gosto, que a vista dos compradores se mostrarão: na rua Nova, loja de M. A. Cajú, n. 18.

OH! QUE BOLAXINHAS!

Vendem-se latas pequenas e grandes da muito superior e recommendavel bolaxinha de araruta, ultimamente chegada, bem torrada, de differentes qualidades, e cheiros agradaveis, como sejão; flor de laranja, baunilha, herva doce, &c., em porções e a retalho, por baratos preços: no armazem do Bacellar, defronte da escadinha da alfandega.

— Vende-se, ou aluga-se uma canôa aberta, que pega 600 tijolos de alvenaria; saccas com farinha, a 3400 rs, e sem sacca, a 3$, e a retalho mais bem medida do que em outra qualquer parte: na rua do Rozario da Boa-Vista, armazem de farinha, n. 53.

Vende-se uma negrinha, de idade de 12 annos, com principios de costura, e mais arranjos de casa; no largo da matriz de S. Antonio, n. 4.

Escravos Fugidos

— Roga-se as autoridades policiaes, pessoas particulares, capitães de campo, a apprehensão da escrava Joanna, de nação Angola, cor fula, que se acha fugida ou furtada desde o anno de 1842, a qual consta andar pelo norte; pertenceo outr'ora ao major Nicoláo Tolentino de Vasconcellos, da Parahiba do Norte; cujo signal saliente que tem a dita escrava, he ter um dedo do pé aleijado, ou denominado modobim: quem a pegar leve-a a rua de Santa Rita Nova, do lado opposto a igreja, em casa do padre Christovão, que receberá 100$000 réis de gratificação.

= Fugio, no dia 20 de janeiro, do sitio das Roseiras, do major Joaquim Elias de Moura, o seu escravo crioulo, mestre pedreiro, de nome Silvano, com os signaes seguintes: estatura regular, secco de corpo, bem preto, cabeça pequena, olhos vivos, pouca barba, com suissas finas e compridas, muito falto de dentes, só tem um canino na mandibula superior, na frente, peitos cabelludos; tanto trabalha com a mão direita como com a esquerda, com a qual toca viola; pernas finas; tem uma cicatriz no peito do pé de uma ferida: quem o pegar, leve ao dito sitio, que será recompensado.

— Ainda anda fugido, ou furtado o escravo de nome Jacintho, de nação Rebolo, de 22 annos, alto, de bonita figura, bem preto, com uma marca no peito esquerdo ou direito, a imitação de uma ancora, ou talvez já esteja apagada, dentes alvos e miudos, falla meia descançada, toma bastante tabaco, desappareceo a 20 de maio de 1841, indo fazer despejo as 8 horas da noute: recommenda se a todas as autoridades e capitães de campo, ou a quem o pegar, de levar a rua da Guia, sobrado de um andar, n. 7, que será bem recompensado.

Gratificação de 400$000 rs.

Roga-se as autoridades policiaes, ou a qualquer pessoa, a quem seu conhecimento chegar, o obsequio de apprehender tres escravos do abaixo assignado, fugidos, ou furtados em 1842 e 1843, e julga-se estarem de nomes mudados, e para as partes de S. Lourenço-da-Matta; com os signaes seguintes: Caetano, de nação Congo, grosso do corpo, com falta de dentes na frente, no queixo superior, rosto comprido, falla um tanto descançada, barbado; tem um talho no beiço superior, e representava 25 a 30 annos quando fugio: João de nação Cabundá, olhos avermelhados, meio buçal quando fugio, bem preto, secco do corpo, de bonita figura, queixos largos; tem em cima do peito direito um P e do esquerdo um O com um S dentro, representa 18 a 20 annos: Delfino, de nação Angola, baixo, cheio do corpo, olhos vesgos, cambado das pernas, representava 20 a 25 annos. Quem os pegar, leve a Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 96, a seu senhor, Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

— Fugio, no dia 9 de janeiro do corrente anno, uma crioula de nome Luiza, bem preta da côr, dentes limados, alta, de bonita figura, cabellos ralos por detras da cabeça, um osso do pescoço mais alto do que o outro, pés grandes, e o direito foi inchado; levou vestido de riscado largo com babados enviesados e as mangas do uso, saia preta de lila e panno fino preto já usado, e levou mais outros vestidos: quem a pegar, leve a rua das Cinco-Pontas, n. 65, que será recompensado generosamente.

= Fugio, na tarde do dia 26 do corrente, o pardo Antonio, representa ter de idade 18 annos; he official de chapeleiro, e escravo do Sr. Narciso José Ferreira; levou calças brancas e camisa de madapolão suja, com abertura de periquito, e chinellas nos pés, por costumar a andar calçado; tem o cabello crescido, dentes limados, com buço, e he de physionomia agradavel: presume-se, que esteja mesmo nesta cidade, e por isso roga-se a todas as autoridades policiaes, ou a qualquer pessoa, que delle tiver noticia, o obsequio de prender, e levar a Antonio Luiz dos Santos & Companhia, na rua do Crespo n. 11, que gratificarão bem o seu trabalho.

= Fugio, ou furtárão o moleque Julio, em 25 de agosto de 1843, bem conhecido por vender cangica, e ser bastante esperto, de nação Benguela, secco do corpo, meio fulo, de 16 annos, pouco mais ou menos; tem o embigo quebrado e grande, com um lanquinho tirado da parte de uma orelha: recommenda-se a todas as autoridades, e capitães de campo, ou a quem o pegar, de levar a rua da Guia, a seu senhor, Manoel Antero de Souza Reis, que recompensará.

= Fugio, no dia 19 do corrente, um preto de nome José, de nação Cacange; estatura ordinaria, pernas arqueadas; tem falta de cabellos no alto da cabeça, de uso de carregar, pois andava no ganho; levou calças de panno escuro, e camisa de brim branco: quem o pegar, leve a seu senhor, no Aterro-dos Afogados, ou rua Imperial, n. 39, que será bem recompensado.

— Fugirão, no dia 9 de dezembro do anno passado, do engenho Agoa-Fria de Ipojuca, do qual he proprietario Francisco das Chagas Cavalcanti, 4 escravos, sendo dous pretos, e uma negra com uma filha, com os signaes seguintes: Caetano, Congo, côr fula, barbado, altura regular, secco do corpo, de idade de 30 annos, com cravos em ambos os pés: Roberto, Congo, côr fula, baixo, secco, pouca barba, de idade de 20 annos: Felicidade, Benguella, côr fula, cheia do corpo, estatura ordinaria, de idade de 35 annos, com Marianna sua filha, preta crioula, olhos vivos, esperta e a-quinha do corpo, de idade de 9 annos. Quem os pegar, leve ao dito engenho acima, ou a Ginipapo de Serinhãem, ou nesta praça, na rua Direita, a Bento João Cardozo, que será generosamente recompensado.

= Fugio, no dia 20 de janeiro de 1846, do abaixo assignado, uma escrava cabra, quasi negra, representa ter de idade 40 annos, feia; tem o rosto todo cravado de marcas de bechigas; de boa altura; tem o andar pesado e teso; tem os dedos minimos de ambas as mãos aleijados, isto he, tortos; os pés cambados de bichos, como tal pisa; de nome Felicia; levou saia preta de lila, vestido de chita azul claro com palminhas, e outro de chita: quem a pegar, leve ao abaixo assignado, na rua do Queimado, que será pago de seu trabalho. — *Antonio da Silva Guimão.*

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1846.